



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES-DLLARTES- *CAMPUS II*  
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

GLEISA BRUNA PINTO DOS SANTOS

RELAÇÕES DE AUTORIDADE E AUTORITARISMO NO CONTEXTO ESCOLAR EM  
HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX: UMA ANÁLISE SOBRE DOLORES  
UMBRIDGE

ALAGOINHAS  
2021

GLEISA BRUNA PINTO DOS SANTOS

**RELAÇÕES DE AUTORIDADE E AUTORITARISMO NO CONTEXTO ESCOLAR  
EM HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX: UMA ANÁLISE SOBRE DOLORES  
UMBRIDGE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literatura do Departamento de Letras, Linguística e Artes – *Campus II* – da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como requisito parcial para o grau de licenciado.

Orientadora: Profa. Ma. Jamile de Oliveira Silva

ALAGOINHAS

2021

GLEISA BRUNA PINTO DOS SANTOS

**RELAÇÕES DE AUTORIDADE E AUTORITARISMO NO CONTEXTO ESCOLAR  
EM HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX: UMA ANÁLISE SOBRE DOLORES  
UMBRIDGE**

Artigo científico apresentado ao  
Departamento de Linguística, Literatura  
e Artes como um dos instrumentos de  
avaliação do componente curricular  
Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Ma. Edna Suzart de Araújo (UNEB)  
Mestra em Ciências da Educação (USC)

---

Professora Ma. Pérola Cunha Bastos (UNEB)  
Mestra em Pedagogia Profissional (IFBA)

---

Professora Ma. Jamile de Oliveira Silva (UNEB)  
Mestra em Crítica Cultural (UNEB)

**RELAÇÕES DE AUTORIDADE E AUTORITARISMO NO CONTEXTO  
ESCOLAR EM HARRY POTTER E A ORDEM DA FÊNIX: UMA ANÁLISE  
SOBRE DOLORES UMBRIDGE**

*Gleisa Bruna Pinto dos Santos<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Ter autoridade é quando a pessoa “obedece” sem opressão, ser autoritário é abusar do seu poder coercitivo. O presente artigo propõe compreender como acontece as práticas pedagógicas adotadas por Dolores Umbridge no convívio-escolar em Hogwarts e suas práticas como professora no quesito autoridade e autoritarismo, com o intuito de investigar o contexto escolar em Harry Potter e a Ordem da fênix (2015); explorar as práticas pedagógicas da personagem e estabelecer reflexões teóricas sobre como ocorre esse processo de autoridade e autoritarismo nas cenas escolares. Para tanto, utiliza-se Freire (1987, 1996), Foucault (1999) e Novais (2004) como referencial teórico. Esta produção é uma pesquisa de análise literária e se debruça na metodologia bibliográfico-documental, de cunho analítico e descritivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Harry Potter; Autoridade; Autoritarismo; Dolores Umbridge; Práticas pedagógicas.

**ABSTRACT:** To have authority is when the person "obeys" without oppression, to be authoritarian is to abuse your coercive power. This paper proposes to understand the pedagogical practices adopted by Dolores Umbridge at Hogwarts and her practices as a teacher in terms of authority and authoritarianism, in order to investigate the school context in Harry Potter and the Order of the Phoenix (2015); explore the pedagogical practices of the character and establish theoretical reflections on how this process of authority and authoritarianism occurs in school scenes. To do so, Freire (1987, 1996), Foucault (1999), and Novais (2004) are used as theoretical references. This production is a research of literary analysis and is based on the bibliographic-documentary methodology, with an analytical and descriptive nature.

**KEYWORDS:** Harry Potter; Authority; Authoritarianism; Dolores Umbridge; Pedagogical Practices.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A série Harry Potter é composta por sete romances de fantasia e aventuras escritas pela autora Joanne Kathleen Rowling, conhecida mundialmente por J. K. Rowling, onde conta a história de um garoto órfão, que vive uma vida nada feliz na casa dos tios, onde perceptivelmente não é bem-vindo. As obras marcam a trajetória desse garoto, conhecido

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus - II, e-mail: gleisa.santos@outlook.com

como Harry, que ao completar 11 anos descobre que é um bruxo e começa uma nova aventura em sua vida. Ao conhecer seus melhores amigos ele se vê feliz pela primeira vez, mesmo passando por situações inimagináveis.

Cada obra relata um ano da vida do bruxo após a descoberta, que se passa entre os anos de 1991-1998, com os títulos originais: *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997), *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (1998); *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (1999); *Harry Potter and the Goblet of Fire* (2000); *Harry Potter and the Order of the Phoenix* (2003); *Harry Potter and the Half-Blood Prince* (2005) e *Harry Potter and the Deathly Hallows* (2007). Sua história passou a ser um fenômeno mundial desde o seu lançamento até os dias atuais, ganhando adaptações de filmes, sendo oito obras cinematográficas contendo os mesmos nomes, adaptadas entre os anos de 2001-2011.

A Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts é um internato onde as crianças recebem educação em tempo integral, nela os alunos são separados por casas e essa divisão é feita por um chapéu seletor que os divide de acordo com as características mais fortes de cada aluno. Durante o ano letivo os estudantes vão juntando pontos, sejam de atividades bem executadas durante as aulas, também por provas ou feitos de honra. A forma mais comum de castigo é a retirada de pontos da casa do aluno que cometer algum erro, prejudicando assim a casa no final do ano letivo.

Este trabalho possibilita a análise em áreas diversas como o campo de letras ou humanas, especialmente neste caso para o campo de Letras em Língua Inglesa. Contribui tanto para os estudos a respeito da obra, ampliando o campo de pesquisa e deixando margem para a análise de outras personagens, como para a reflexão dos professores sobre o olhar das suas práticas pedagógicas e para as mudanças necessárias no cotidiano escolar.

O interesse por este estudo surgiu de uma inquietação pessoal de analisar a obra além de uma leitura informal. É um livro que marcou a juventude da pesquisadora que vos fala, que durante essas leituras já questionava as práticas da professora na condição de discente do ensino médio e que ganharam força ao iniciar a licenciatura na condição de professora em formação. A partir disso vieram questionamentos sobre as ações da personagem ao me deparar com teóricos que abordam esses temas, o que despertou esse interesse em fazer uma análise mais detalhada dos acontecimentos.

A fundamentação teórica da pesquisa constitui-se de apontamentos críticos referentes a personagem Dolores Umbridge no quinto livro da série, originalmente intitulado *Harry Potter and the Order of The Phoenix* (2003), no entanto esta pesquisa utilizará a obra traduzida em português *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2015) com o intuito de

compreender como acontecem as práticas pedagógicas adotadas pela personagem Dolores Umbridge no convívio-escolar em Hogwarts e suas práticas como professora no quesito autoridade e autoritarismo, com o propósito de investigar o contexto escolar; explorar as práticas pedagógicas da personagem e estabelecer reflexões teóricas sobre como ocorre esse processo de autoridade e autoritarismo nas cenas escolares. Partindo dessa premissa, surgiu o seguinte questionamento: como as práticas pedagógicas da professora Dolores Umbridge podem revelar as questões da autoridade e autoritarismo na escola? Busca-se responder a esse questionamento por meio dos conceitos de Freire (1987, 1996), Foucault (1999), e Novais (2004) como referencial teórico. Tal obra foi escolhida por ser o livro em que a personagem aqui analisada aparece com mais frequência e tendo o cargo de professora, em comparação com as demais obras da saga. O livro em questão traz cenas em sala de aula nas quais a personagem Dolores Umbridge abusa do seu poder em vários momentos, momentos esses que são considerados na análise deste estudo.

Referente a modalidade de pesquisa, esta produção trata-se de uma pesquisa de análise literária e se debruça na metodologia bibliográfico-documental, de cunho analítico e descritivo. As fontes bibliográficas são relevantes para essa investigação, pois há a necessidade de compreender a noção de práticas pedagógicas. Para haver esse entendimento é necessário recorrer tanto às fontes bibliográficas de trabalhos existentes e teóricos, quanto às documentais para nortear o entendimento das categorias conceituais como também para compreensão da obra estudada. Portanto,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

O método de investigação ocorre através da análise de conteúdo. As etapas da pesquisa dividem-se em duas: a investigação do livro Harry Potter e a Ordem da Fênix (2015) e a seleção das cenas em que se enquadrem as práticas pedagógicas de autoridade e autoritarismo em análise. Após essas etapas, buscou-se desenvolver a análise das situações que envolvam as atitudes e características da personagem e professora aqui investigada.

Partindo dessa premissa, foram feitos estudos de livros, artigos e trabalhos acadêmicos que discorrem a respeito das práticas pedagógicas e autoridade e autoritarismo. Tais ferramentas são utilizadas para embasar a análise feita da obra. Sendo assim, após a retirada

de tais cenas da personagem Dolores Umbridge no livro, apresenta-se uma discussão a respeito dos achados, debatendo e traçando diálogos entre as relações de autoridade e autoritarismo encontradas e os teóricos estudados. Os principais autores que contribuíram para esse trabalho foram: Freire (1987, 1996) e Novais (2004), tomando como base as seguintes categorias conceituais: práticas pedagógicas, autoridade e autoritarismo. Alguns outros conceitos secundários também foram investigados, como os aparelhos ideológicos de acordo com Althusser (1987) e a relação de poder do professor será utilizado Foucault (1999). A obra Harry Potter e a Ordem da Fênix serão inseridas neste artigo como referência, a partir da qual são retiradas características das práticas pedagógicas da personagem.

## **AUTORIDADE E AUTORITARISMO: UMA RELAÇÃO DE PODER**

De acordo com o minidicionário Sacconi (2000), o significado de autoridade é definido como o poder que o ser humano tem para ordenar, ou seja, fazer com que obedeçam, no entanto, o autoritarismo é o poder da autoridade exercida de uma forma autoritária.

Quando se define os efeitos do poder pela repressão, [...] identifica-se o poder a uma lei que diz não. O fundamental seria a força da proibição. Ora, creio ser esta uma noção negativa, estreita e esquelética do poder que curiosamente todo mundo aceitou. Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não você acredita que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. (FOUCAULT, 1979, p. 7-8)

Podemos entender aqui o poder docente como uma posição hierárquica. Um professor tem o poder de mandar em seus alunos, o que mudará é como esse poder é exercido, ou seja, se é um poder de autoridade ou um poder autoritário.

Muito se fala em autoridade e autoritarismo, mas existe uma complexidade entre eles que é distingui-los sem que haja conflitos em seus conceitos. De acordo com Freire (1996),

É o meu bom senso que me adverte de que exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever. Não resolvemos bem, ainda, entre nós, a tensão que a contradição autoridade-liberdade nos coloca e confundimos quase sempre autoridade com autoritarismo, licença com liberdade. (FREIRE, 1996, p 32).

Ter autoridade é quando a pessoa “obedece”, sem opressão. É uma posição de liderança. Posto isso, inferimos que

A autoridade pode ser exercida de duas formas: pelo domínio ou pelo poder institucionalizado, como ocorre na instituição escolar, ou pelo prestígio daquele que demonstra possuir competência em determinado assunto. De acordo com essa visão, podemos crer que há dois tipos de autoridade: a autoritária, vinculada ao uso da força ou violência, e a por competência, que parte de uma admiração nutrida pelos subordinados a partir do prestígio e da capacidade. (NOVAIS, 2004, p.19).

Ser um professor exercendo o papel autoridade é “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21). É considerar as limitações dos alunos e conhecê-los ao ponto de ceder e considerar também o ponto de vista deles.

Ter poder não significa agir de forma ditatorial. Para tornar esse papel legítimo, sem impor de maneira arbitrária, o docente precisa se enxergar como um ser de autoridade, seja durante sua atuação em sala ou até mesmo ao ser apontado pelos alunos como essa figura de autoridade. Ter um poder autoritário possui um outro viés. Não é uma relação de respeito mútuo. É um poder de opressão e julgamentos. Segundo Arendt (1991, p. 26), “o estabelecimento de um regime totalitário requer a apresentação do terror como instrumento necessário para a realização de uma ideologia específica [...]”. Um professor com poder de autoridade, provavelmente terá resultados consideravelmente satisfatórios na formação dos seus alunos, já um docente com um poder autoritário ao causar medo para conseguir atenção, pode conseguir respeito, mas prejudicar o rendimento do aluno, porém não é uma regra.

No que diz respeito às práticas pedagógicas, Wortmann (2010) em “A Magia da escola na escola da magia: a escola que se inscreve nas histórias sobre Harry Potter” apresenta um trabalho sobre uma análise da escola na série Harry Potter com o intuito de examinar os aspectos pedagógicos e culturais em sua educação. Ela centra sua pesquisa na escola e o seu papel. Neste trabalho, ela tem o objetivo de comparar sistematicamente as salas de aulas dos livros e as reais, com o intuito de ver o que tem de semelhante em valores, ética, modos de ensino e materiais didáticos. Como conclusão, ela traz as relações da escola de Hogwarts com a escola contemporânea, fazendo um paralelo com as práticas didáticas tradicionais de ensino, mostrando que ela é uma instituição rígida, mas que ainda é um modelo aceito. Para Wortmann (2010)

[...] é importante indicar que, nessas histórias infanto-juvenis, a escola representa bem mais do que um pano de fundo para o desenvolvimento das aventuras narradas, tal como sucede em outras histórias desse gênero. Por certo, as representações forjadas e veiculadas nessas tão bem-sucedidas histórias denotam alguns dos significados atribuídos à escola na cultura contemporânea, como indiquei ao longo

deste texto, mas elas também (re)configuram discursivamente um modelo de escola ainda bastante valorizado e defendido, independentemente das muitas críticas que sua adoção tem recebido. Não é que se esperasse encontrar em histórias infanto-juvenis alusão a discussões mais acadêmicas ou até críticas à insuficiência das instituições escolares contemporâneas, tal como sucede com frequência na mídia. No entanto, não deixa de surpreender a consagração que essas histórias fazem de uma organização escolar tão tradicional, que nelas se hibridiza com a escola pensada nas perspectivas críticas relativamente a seus propósitos. (WORTMANN, 2010, p. 122)

Em *O Currículo de Harry Potter: representações de escola e currículo na literatura infanto-juvenil*, Silva e Paraíso (2012) tiveram o objetivo de analisar os currículos e as representações da escola na série Harry Potter. Ela faz um apanhado das cenas em sala de aula e das disciplinas dadas observando os traços culturais pedagógicos. Como resultado ela traz que os discursos analisados são importantes para a discussão do que é ser um bom ou um ruim professor e como o currículo influencia bastante na concepção disso. Ela não conclui a pesquisa de forma concreta, e diz que investigar essas cenas escolares “[...] torna-se fundamental para compreendermos os diversos sentidos atribuídos à escola e à educação escolar nesse início de século XXI” (SILVA; PARAÍSO, 2012, p. 115).

Não podemos falar de autoridade e autoritarismo por parte dos professores sem falar das suas práticas em sala de aula. Tendo em vista que as atitudes de alguns docentes se darão a partir das ações dos alunos, assim como algumas atitudes dos alunos se darão a partir das ações dos professores. É aquela relação de mão dupla. As práticas pedagógicas referem-se a procedimentos aplicados pelo professor que afetam diretamente o aluno na teoria e na prática. As práticas do professor que aplica corretamente suas metodologias pedagógicas, permite que os alunos possam adquirir habilidades diversas, como desenvolvimento cultural, social e pensamento crítico. Para Freire (1987) a pedagogia humanizadora é um dos caminhos para que os oprimidos virem sujeitos no processo do conhecimento junto ao professor. Se opor a forma humanizadora de educar é uma maneira de opressão, é fazer uma pedagogia antidemocrática e alienada.

O professor pode ser o “culpado” pelo comportamento da sua turma só pela falta de autoridade perante os alunos, mas também podem ser considerados autoritários se seus alunos forem disciplinados demais e até mesmo submissos ao poder dominante do professor. Sob tais perspectivas, busca-se compreender as relações de autoridade e autoritarismo através da personagem Dolores Umbridge na obra literária Harry Potter e a Ordem da Fênix (2015) de J. K. Rowling.

A pesquisa pretende observar as cenas pedagógicas presente nos livros com a finalidade de perceber essas relações de autoridade e autoritarismo que a professora da Escola

de Magia Bruxaria de Hogwarts (escola do livro) aplica e em quais práticas pedagógicas se encaixam. Para tanto, este estudo fundamenta-se teoricamente em Freire (1987, 1996), Foucault (1979,1999), Althusser (1987) e Novais (2004).

## **UMBRIDGE: UMA BREVE INTRODUÇÃO**

No livro "Histórias de Hogwarts: poder, política e poltergeists petulantes" (2016), J. K. Rowling conta a vida de Dolores Joana Umbridge desde a sua infância até a sua vida adulta. Umbridge era filha de pai bruxo e mãe trouxa (termo utilizado para pessoas que não são versadas em magia). Desde criança ela tinha muita aversão a sua mãe e irmão pela falta de poderes e não gostava da sua linhagem. seus pais se separaram quando ela ainda era adolescente e a partir daí começou a mentir sobre o seu sangue.

Desde a sua adolescência demonstra ser uma pessoa perversa, preconceituosa e um tanto sádica, mas sabia usar formas para progredir em sua vida profissional demonstrando um jeito mais doce e persuasivo, pois desde que se formou em Hogwarts começou a trabalhar no Ministério da Magia.

Dolores não era uma pessoa fácil de lidar e pisar no seu calo era um grande erro. Não tolerava quem a questionasse sobre assuntos pessoais ou qualquer outro que ela não gostasse. Ela tinha um cargo importante no Ministério quando conseguiu o de professora na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, cargo esse que ela assumiu para controlar e punir quem fosse contra o regime do Ministério.

Futuramente Umbridge ganha a função de Alta Inquisidora, cargo criado pelo Ministério da Magia e oferecido diretamente a ela, onde podia interferir nas regras da escola e nos métodos de ensino dos outros professores, questionando e demitindo-os se assim quisesse. Visto que um dos seus decretos dizia,

Doravante, a Alta Inquisidora terá autoridade suprema sobre todas as punições, sanções e cortes de privilégios referentes aos estudantes de Hogwarts, e o poder de alterar tais punições, sanções e cortes de privilégios que tiverem sido ordenados por outros membros do corpo docente. Assinado, Cornélio Fudge, ministro da Magia, Ordem de Merlim Primeira Classe etc. etc. (ROWLING, 2015, p. 341)

Seu mandato durou somente um ano na escola, pois acabou excedendo a autoridade incumbida a ela, mas mesmo depois de tudo conseguiu seu trabalho no Ministério de volta.

## A AUTORIDADE E AUTORITARISMO DE DOLORES JOANA UMBRIDGE

Durante a apresentação da personagem, no livro *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2015), a palavra “meiguice” é fortemente utilizada ao narrar a personagem Dolores Umbridge, podendo até nos dar uma falsa visão sobre a personalidade da professora. Uma característica marcante dela é exatamente falar em um tom de voz mais contido.

Umbridge é retratada fisicamente como uma mulher super feminina, gosta de usar roupas cor de rosa, lenços finos e delicados de renda e tem a sua sala enfeitada com porcelanas e quadros de gatos. J. K. Rowling (2016), enfatiza que:

Conforme tornou-se mais velha e mais rígida, e quanto mais subia dentro do Ministério, mais o gosto de Dolores por coisinhas delicadas e femininas acentuou-se: seu escritório passou a ser um lugar repleto de franjas e enfeites, e ela gostava de qualquer coisa decorada com gatos (mesmo achando os bichos de verdade extremamente incômodos). (ROWLING, 2016, p. 8).

Considerando que o que está sendo analisado são os aspectos de autoridade e autoritarismo na personagem, é importante frisar que Dolores tem as duas características presentes em seu modo de agir. Características essas que serão ilustradas a seguir:

A turma entrou na sala em silêncio; a Profª Umbridge era, até aquele momento, uma incógnita, e ninguém sabia se seria ou não adepta da disciplina rigorosa.  
 – Bom, boa-tarde! – disse ela finalmente, quando a turma inteira acabou de sentar. Alguns alunos murmuraram “boa-tarde” em resposta.  
 – Tss-tss – muxoxou a professora. – Assim não vai dar, concordam? Eu gostaria que os senhores, por favor, respondessem: “Boa-tarde, Profª Umbridge.” Mais uma vez, por favor. Boa tarde, classe!  
 – Boa-tarde, Profa Umbridge – entoaram os alunos monotonamente.  
 – Agora sim – disse a professora com meiguice. – Não foi muito difícil, foi? Guardem as varinhas e apanhem as penas. (ROWLING, 2015, p. 197)

Referente a esta passagem, a professora é um mistério, logo não sabem o que esperar de suas aulas. Nesta cena, Umbridge não tem atitudes autoritárias logo de início, ela passa uma imagem calma e só quer que os alunos a respondam, não muito diferente do que os professores querem no mundo real, participação.

Um dos métodos de punição dos alunos é o desconto de pontos, onde os professores têm o direito de retirar pontos da casa que o aluno pertence ao cometer um erro. Veremos abaixo uma passagem demonstrando esse desconto de pontos:

– E para que vai servir a teoria no mundo real? – perguntou Harry em voz alta, seu punho mais uma vez no ar.

A Profª Umbridge ergueu a cabeça. – Isto é uma escola, Sr. Potter, não é o mundo real – disse mansamente

A Profª Umbridge ficou em pé e se curvou para a turma, suas mãos de dedos grossos e curtos abertas sobre a escrivaninha. – Os senhores foram informados de que um certo bruxo das trevas retornou do além...

– Ele não estava morto – protestou Harry zangado –, mas, sim senhora, ele retornou!

– Sr. Potter-o-senhor-já-fez-sua-casa-perder-dez-pontos-não-piore-ascoisas-para-si-mesmo – disse a professora sem parar para respirar e sem olhar para ele. – Como eu ia dizendo, os senhores foram informados de que um certo bruxo das trevas está novamente solto. Isto é mentira.

– NÃO é mentira! – disse Harry. – Eu o vi, lutei com ele.

[...] – Detenção, Sr. Potter! – disse a Profª Umbridge, em tom de triunfo. – Amanhã à tarde. Cinco horas. Na minha sala. (ROWLING 2015, p. 201- 202).

Aqui vemos um lado mais autoritário. Harry a questiona sobre os perigos que podem enfrentar fora da escola e a disciplina em questão é para os ensinar a se defender caso se encontrem em tais situações. Como dito, ela não é uma pessoa que aceita questionamentos, principalmente se esses questionamentos fugirem do que é esperado por ela, mesmo ela sabendo que o aluno estava falando a verdade. O aluno foi inconveniente ao se exaltar, mas tal atitude não é de uma professora que respeita a opinião dos seus alunos. Além dos pontos retirados, a professora colocou-o em detenção durante o resto da semana, o privando das atividades extracurriculares e o deixou sem tempo para fazer as tarefas das outras disciplinas.

Em sua sala de aula ela é o oposto do que a sua imagem corporal transmite e tem um regime disciplinar que beira a ditadura. Possui uma postura sádica ao ponto de coagir seus alunos como forma de autoridade, os alunos têm que ser profundamente subservientes, e a maioria deles acabam acatando essa sua maneira de educar, por medo.

“Este ano iremos seguir um curso de magia defensiva, aprovado pelo Ministério e cuidadosamente estruturado em torno da teoria.” (ROWLING 2015, p.197), sendo assim, o livro didático é um conjunto de regras que foi aprovado pelo Ministério, completamente teórico, onde não pode haver a sua aplicação em situações reais, ou seja, tudo o que vai ser ensinado é somente o que o Ministério ditou. Ao passar os objetivos das aulas e ser questionada sobre os métodos de ensino, ela reforçava sua ideia dizendo que aquilo que seria ensinado era o suficiente e necessário, pois os alunos não tinham que estudar a prática sendo que não seria necessário utilizá-la fora da escola.

– Agora o Ministério acredita que um estudo teórico será mais do que suficiente para prepará-los para enfrentar os exames, que, afinal, é para o que existe a escola. E o seu nome é? – acrescentou ela, fixando o olhar em Parvati, que acabara de erguer a mão.

– Parvati Patil, e não tem uma pequena parte prática no nosso N.O.M. de Defesa Contra as Artes das Trevas? Não temos de demonstrar que somos capazes de realizar contra feitiços e coisas assim?

- Desde que tenham estudado a teoria com muita atenção, não há razão para não serem capazes de realizar feitiços sob condições de exame cuidadosamente controladas – respondeu a professora, encerrando o assunto.
- Sem nunca ter praticado os feitiços antes? – perguntou Parvati, incrédula. – A senhora está nos dizendo que a primeira vez que poderemos realizar feitiços será durante o exame?
- Repito, desde que tenham estudado a teoria com muita atenção... (ROWLING, 2015, p. 200-201)

A disciplina a ser lecionada pela professora Umbridge anteriormente era de caráter prático devido ao aprendizado do uso de magia. Ao se tornar professora desta matéria, o Ministro da magia pôde mudar o conceito da disciplina transformando-a inteiramente em teórica. Tal mudança deixou os alunos confusos, pois era uma ano em que os alunos fariam exames que necessitariam demonstrar suas aptidões na disciplina e não aprender na prática poderia prejudicá-los, mas aqueles que tiveram coragem a questionou sobre os novos métodos de ensino.

- Sim, Srta. Granger? Quer me perguntar mais alguma coisa?
- Quero. Certamente a questão central na Defesa Contra as Artes das Trevas é a prática de feitiços defensivos.
- A senhorita é uma especialista educacional do Ministério da Magia, Srta. Granger?
- Não, mas...
- Bem, então, receio que não esteja qualificada para decidir qual é a “questão central” em nenhuma disciplina. Bruxos mais velhos e mais inteligentes que a senhorita preparara o nosso novo programa de estudos. (ROWLING, 2015, p. 199)

Ao continuar sendo questionada, Umbridge recorre ao “os mais velhos sabem mais e isso é o que importa” mas o grande erro aqui é deslegitimar o saber docente, diminuir o seu entendimento de mundo e intelectual. Para tanto Freire (1987, p. 80) fala que, “O que interessa ao poder opressor é enfraquecer os oprimidos mais do que já estão, ilhando-os, criando e aprofundando cisões entre eles, através de uma gama variada de métodos e processos.”

Na segunda aula, Umbridge pediu novamente para que os alunos guardassem as suas varinhas e lessem o segundo capítulo, mas uma aluna já havia terminado o livro e para testá-la a professora pediu que a mesma respondesse algumas perguntas sobre ele, contudo tal atitude da professora foi para constranger a aluna achando que ela não responderia por não saber ou responderia errado, ficando surpresa quando a mesma respondeu corretamente. O intuito da aula era fazer com que os alunos lessem e ficassem quietos, sem fazer perguntas, só absorvendo o que estava escrito no livro.

- Bem, então, você deverá poder me dizer o que Slinkhard escreveu sobre as contra-azarações no capítulo quinze.

– Ele escreveu que a denominação contra-azarações é imprópria – respondeu Hermione imediatamente. – E que contra-azaração é apenas o nome que as pessoas dão às suas azarações quando querem fazê-las parecer mais aceitáveis.

A Prof a Umbridge, ergueu as sobrancelhas, e Harry percebeu que estava impressionada, ainda que a contragosto.

– Mas eu discordo – continuou Hermione.

As sobrancelhas da professora subiram um pouco mais, e seu olhar se tornou visivelmente frio.

– A senhorita discorda? – É, discordo – confirmou Hermione, que, ao contrário de Umbridge, não murmurava, falava em uma voz alta e clara, que a essa altura já atraía a atenção do resto da turma. – O Sr. Slinkhard não gosta de azarações, não é? Mas acho que podem ser muito úteis quando são usadas defensivamente.

– Ah, então essa é a sua opinião? – disse a professora, se esquecendo de murmurar e endireitando o corpo. – Bom, receio que seja a opinião do Sr. Slinkhard que conte nesta sala de aula, e não a sua, Srta. Granger. (ROWLING, 2015, p. 261)

Dolores Umbridge entrou em Hogwarts por ordem do Ministério da Magia para exercer a função de professora de Defesa contra as Artes das Trevas, percebemos então que o intuito de colocar uma pessoa diretamente ligada ao Ministério, foi uma forma de interferir diretamente nos assuntos relacionados à escola. O intuito era fazer “uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir” (FOUCAULT 1999, p. 209) os alunos e futuramente os professores que se opunham aos seus métodos, e que futuramente ela anuncia seu novo cargo e diz que “[...] tem o poder de inspecionar, colocar em liberdade condicional, demitir qualquer professor que ela- isto é, eu- sinta que não está cumprindo os padrões exigidos pelo Ministério da Magia”. (ROWLING, 2015, p. 596).

Isso foi exatamente o que o Ministério da Magia fez, deu esse poder a Umbridge, o que nos remete a pensar nos aparelhos ideológicos do estado. Como relata Althusser (1987, p. 48), “[...] na medida em que a ideologia com que operam é sempre de fato unificado, apesar de sua diversidade e contradições sob a ideologia dominante, que é a "classe dominante”.

Sua sala de aula é puramente um exercício de submissão à sua autoridade. Ela ensina seus alunos a serem sujeitos às suas ordens e vigilâncias. Como diz Freire (1996, p. 64), “O professor autoritário, que recusa escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. Nega a si mesmo a participação neste momento de boniteza singular: o da afirmação do educando como sujeito de conhecimento.” Umbridge no início da sua aula informa aos alunos como será o novo método de ensino da disciplina e passa o objetivo dela. contudo, tais métodos deixam os alunos confusos porque a disciplina em questão era prática e passaria a ser cem por cento teórica, o que os levou a questioná-la sobre o motivo de tal mudança.

No livro, um Bruxo muito poderoso retorna, mas o estado está de olhos fechados para isso e acreditam fielmente que é uma mentira contada por Harry, por isso enviar Umbridge para ser professora foi necessário, para que ela pudesse contornar a situação, fazer com que os alunos se fechassem para o que pode acontecer, alienando-os para que acreditassem no que o

Ministério está dizendo. Para Freire (1987), o intuito da educação como prática dominadora é doutrinar os alunos para que se acomodem e não sejam críticos para o que acontece no mundo.

Dolores Umbridge tem o poder de suprimir qualquer tipo de discurso contrário às suas ideologias, controla qualquer tipo de reunião, liberdade de expressão ou qualquer circulação de objetos censurados por ela, qualquer tipo de oposição ao seu regime é tido como uma represália, logo, será punido. Em uma das suas formas de castigo, Harry teve que escrever a frase “não devo contar mentiras” em um pergaminho até que ela o liberasse, mas este tipo de castigo era uma forma de tortura. Podemos ver isso na passagem:

Harry encostou a ponta da pena no pergaminho e escreveu: Não devo contar mentiras... E soltou uma exclamação de dor. As palavras apareceram no pergaminho em tinta brilhante e vermelha. Ao mesmo tempo, elas se replicam nas costas da sua mão direita, gravadas na pele como se tivessem sido riscadas por um bisturi[...]. (ROWLING 2015, p. 220)

Depois de um tempo, quando ela já estava exercendo o cargo de Alta Inquisidora, aplica o mesmo castigo em outro dos seus alunos, visto que o mesmo havia feito um comentário em tom de ironia referente a um novo decreto que dizia “[...] os professores estão proibidos de passar informações aos estudantes que não estejam estritamente relacionadas com as disciplinas que são pagos para ensinar.” (ROWLING, 2015, p. 450), onde o estudante fala que a professora não podia reclamar de uma brincadeira que os colegas estavam fazendo no fundo da sala, pois não tinha relação com a sua aula. Havia outras maneiras de corrigir tal desrespeito por parte do aluno, mas a sua ação acaba sendo sempre a tortura.

Dolores utiliza “então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos.” (Foucault, 1999, p. 164). Em resumo, ela veio para trazer ordens de forma autoritária e contrária aos novos princípios de Hogwarts, onde castigos como a tortura foram banidos há anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante os sete livros de Harry Potter vemos vários espaços que deixam em evidência aspectos disciplinares, como o Ministério da Magia, a casa dos tios onde o personagem

principal vive e o foco deste trabalho, a escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts (o ambiente educacional), neste lugar é onde ocorre a maior parte dos acontecimentos.

Vemos nessa série que há uma gama de práticas na qual cada disciplina atua de formas distintas, também percebemos que cada professor tem suas particularidades e se portam de maneira diferente um dos outros, o que não é muito diferente do que acontece no mundo real. A disciplina educacional está presente em todo ambiente escolar e podemos ver sua aplicação através de professores e monitores ao executarem punições pelos mais diversos motivos, dentre eles, transitar em lugares e horários proibidos, falta de disciplina nas aulas ou simplesmente por não conseguir atender as expectativas de algum professor.

Todas essas punições têm consequências individuais, impactando nas notas do aluno, e coletivas ao afetarem os pontos da casa em que o aluno estiver alocado, pontos que são usados ao fim de todo ano letivo para premiar a melhor casa do ano.

A série de histórias de Harry Potter é uma grande fonte de pesquisa para variados aspectos do mundo real. Desde o seu primeiro livro podemos perceber os aspectos de autoridade e autoritarismo, tanto em termos familiares e políticos, quanto os educacionais.

Falar sobre a autoridade e o autoritarismo em Harry Potter e a Ordem da Fênix (2015) é uma tarefa fácil, mas ao mesmo tempo complicada, parece controversa, mas irei explicar. Fácil porque, ao ler, as atitudes estão escancaradas, complicada pelo fato de que é uma obra ficcional, e tais atitudes não podem ser diretamente relacionadas aos professores reais, principalmente do século XXI e ter um contexto totalmente diferente da realidade. Mas não podemos simplesmente ignorar tais aspectos, porque ser professor é aprendizagem constante e ver atitudes bárbaras, autoritárias e ditatoriais podem os fazer refletir sobre o que estão fazendo em sala de aula, como estão reagindo ao se deparar com situações de descontrole dos alunos ou questionamentos dos mesmos, se estão formando cidadãos críticos ou alienados nas regras disciplinares sem direito a diálogo.

## **REFERÊNCIAS**

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

- ARENDDT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. Anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo. Cia das Letras, São Paulo, 1991.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Editora Vozes- Petrópolis, 1999.
- FRANCO, Maria, A.S. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**. 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: 25ª edição, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 28ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SACCONI, L. A. **Minidicionário Sacconi de Língua Portuguesa**. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2000.
- NOVAIS, Elaine Lopes. **É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?** **Revista** Linguagem e Ensino. Vol. 7, no. 1. Pelotas: Educat, p. 15-51, 2004.
- PARAÍSO, M. A.; SILVA, M. C. **O Currículo de Harry Potter: representações de escola e currículo na literatura infanto-juvenil**. **Educação: Teoria e Prática** – Vol. 22, n. 39, Período jan/abr-2012.
- ROWLING. J. K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.
- ROWLING. J. K. **Histórias de Hogwarts: Poder, Política e poltergeists petulantes**. Pottermore Publishing, 2016.
- VALIM, J. P. **Mito, Arte e Educação: o imaginário em Harry Potter**. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- WORTMANN, M. L. C. **A Magia da escola na escola da magia: A escola que se inscreve nas histórias sobre Harry Potter**. 2010. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.103-129. Dez. 2010.